

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: diário de Manhã Class.: 29Data: 16/04/81 Pg.: _____**PARAIBA**
Índios
recusam
projeto
social

João Pessoa — Atendendo solicitação da Funai, a Polícia Federal proibiu a entrada de Maria Salete Horácio da Silva, agente pastoral da Arquidiocese de João Pessoa, na Reserva indígena de Baía da Traição, depois que ela foi acusada de incitar os remanescentes Potiguaras da aldeia de São Francisco a não aceitar a implantação de um programa de assistência social promovido pelo governo na área. Na tarde de ontem, o arcebispo dom José Maria Pires disse, que orientou a agente pastoral a ficar na reserva apoiando os indígenas.

O "Projeto Potiguara" foi lançado pelo governo do estado, em convênio com o Ministério da Agricultura, para assistir 588 famílias de 29 aldeias, em sua maioria situadas na reserva de Baía da Traição, a 77 quilômetros de João Pessoa.

AMEAÇA

As famílias da aldeia de São Francisco, a maior da comunidade indígena, resolveram impedir a sua execução, ameaçando destruir tratores e arrancar colheitas em fase de plantação, segundo denuncia o secretário do Trabalho, Adailton Coelho. Em face dessa reação, os serviços de preparo do solo para plantio de mandioca, milho e feijão foram paralisados numa extensão de 700 hectares.

Segundo o superintendente da Polícia Federal, Edson Costa, os indígenas são orientados por Maria Salete, funcionária do Inamps e agente pastoral da Arquidiocese que esteve no DPF segunda-feira, atendendo a intimação, quando foi informada de que não poderia continuar na reserva "fomentando a discórdia", sob pena de ser processada por "desobediência".

O padre Fernando Abath, vigário geral da diocese e o advogado Júlio César Ramalho Ramos, que a acompanharam, exigiram uma determinação por escrito, enquanto o bispo garante que ela não se afastará de Baía da Traição.

Ontem, representantes de cerca de 14 aldeias estiveram com o governador Tarcísio Burity no Palácio da Redenção, dizendo que aceitam o "Projeto Potiguara", mas em troca querem garantias policiais, pois temem, a qualquer momento, um ataque dos indígenas de São Francisco. O governador prometeu que a Secretaria de Segurança tomará as providências necessárias.

Dom José afirma que os indígenas não recusam o programa oficial, mas exigem a demarcação de suas terras como prioridade, "por que essa é uma reivindicação antiga, até agora protelada". Pessoalmente, ele considera o "Projeto Potiguara", importante, com a ressalva de que a demarcação é mais urgente. O secretário do Trabalho, acusa que "há um grupo aliciado para jogar famílias contra famílias", e, embora o clima seja de tensão na Reserva, não houve incidentes graves até agora.